

**economia**

# Setor elétrico mira a geração intermitente

Períodos de interrupção na produção são desafio; ações de armazenamento ajudam no combate a mudanças climáticas

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Competitivas em relação a custo e impactos ambientais, as fontes renováveis, especialmente a eólica e solar, para crescerem ainda mais no Brasil precisam trabalhar a questão da sua intermitência, ou seja, as interrupções nas suas produções quando para de ventar ou não há irradiação solar. O sócio-fundador e presidente da Energo Soluções em Energia, Adão Muniz, enfatiza que um dos maiores desafios do setor elétrico atualmente é encontrar meios para tornar esses recursos estáveis.

Assim como o armazenamento da energia, que pode ser feito através de baterias, o representante da Energo vê a produção de hidrogênio verde como uma forma de fazer um melhor aproveitamento da geração elétrica.

Nesse último caso, o armazenamento pode ser feito por meio de células de combustível (em veículos de pequeno, médio e grande porte, como automóveis e caminhões), assim como pode servir de insumo para a produção siderúrgica, química, petroquímica, agrícola, alimentícia e de bebidas e para aquecimento de edificações.

Muniz ressalta que normalmente as estratégias adotadas no segmento energético estão em um compasso atrasado. “Planeja-se e o mercado já ultrapassa (as necessidades)”, enfatiza o presidente da Energo. A advogada e especialista em energia da Gaia Silva Gaede Advogados, Karina Santos, complementa que o setor elétrico brasileiro precisa ter uma resposta rápida quanto à variação de cargas. Além de possibilitar essa situação, ela enfatiza que o armazenamento ajuda na questão da descarboni-

zação e no combate às mudanças climáticas já que permite um menor acionamento de termelétricas alimentadas com insumos fósseis.

Uma solução que Karina prevê que será adotada cada vez mais nos próximos anos é o acoplamento de sistemas de geração fotovoltaica a mecanismos de armazenamento. A iniciativa permitirá aproveitar essa energia em momentos sem a irradiação solar como, por exemplo, à noite ou em dias de chuva, substituindo assim equipamentos como geradores a diesel. Entre os maiores obstáculos que precisam ser superados para a propagação da ideia de armazenamento, a advogada cita os elevados custos das baterias atualmente e um arcabouço regulatório dessa área ainda não consolidado. Karina assinala que hoje o custo da bateria que consta no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2034 é de R\$ 4 mil por kWh



DIVULGAÇÃO ANEEL/JC

**Baterias são aposta para melhor uso das fontes renováveis**

e, segundo o PDE, a competitividade do equipamento vai acontecer quando se chegar a algo entre R\$ 500,00 a R\$ 1 mil por kWh. “Então, a gente tem um caminho a ser percorrido”, reforça a especialista.

Karina aponta como outro benefício a possibilidade de postergar investimentos no sistema de transmissão. O diretor da CPE

- Estudos e Projetos Elétricos, Daniel Mamede, comenta que, se o investimento for concentrado apenas em linhas de transmissão de energia, uma hora haverá um gargalo no setor elétrico. Ele adverte que quando há o corte de geração devido à uma baixa demanda, “uma linha de transmissão não vai adiantar muita coisa”.



## OS GRANDES NOMES DO MERCADO MUNDIAL ESTÃO NA FBV 2025!



**Lee Peterson**  
Vice-presidente WD Partners  
**PALESTRANTE INTERNACIONAL**



**Arthur Igreja**  
TedX Speaker



**Alexandra Casoni**  
Shark Tank Brasil



**Fausto Carvalho**  
Menzinho

**21, 22 e 23 DE MAIO 2025**  
CENTRO DE EVENTOS FIERGS

Últimos ingressos à venda!  
Garanta agora o seu em:  
[feinabrasileiradovarejo.com.br](http://feinabrasileiradovarejo.com.br)



REALIZAÇÃO:


